

BEALE, G.K.; CARSON, D.A.**Comentário ao uso do Antigo Testamento no Novo Testamento.**

São Paulo: Vida Nova, 2014, 1415 p.

ISBN 978-85-275-0555-0

Waldecir Gonzaga

G.K. Beale e D.A. Carson têm doutorado pela Unviersidade de Cambridge e são autores de vários livros; pertencem à tradição protestante e são professores de Novo Testamento e Teologia Bíblica. Este texto é uma tradução do original inglês *Commentary on the New Testament Use of the Old Testament* (Michingan, 2007). No Brasil eles têm outros textos. Porém, recorro aqui apenas textos do G.K. Beale, ligados à mesma temática do Uso do AT no NT: *Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, Exegese e Interpretação* (Vida Nova, 2013); *O uso do Antigo Testamento no Novo Testamento e suas implicações Hermenêuticas* (Vida Nova, 2014); além de que a mesma editora promete, para breve: *Teologia Bíblica do Novo Testamento: o Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento (no prelo)*.

É mais que sabido que, muitas vezes, lendo os textos do NT, nos deparamos com citações diretas do AT ou alusões feitas aos textos do AT. Também é verdadeiro que nem todos conseguem percebê-las num primeiro momento e, às vezes, é um trabalho bastante difícil a identificação dos mesmos sem o auxílio de instrumentais adequados para tanto. É verdade que temos as chamadas citações das *leituras paralelas* à margem de nossas Bíblias ou em notas de rodapé, como no caso da Bíblia de Jerusalém e outras traduções em português. Este recurso nos ajuda e bastante, mas ele não se iguala a esta obra, pois ela traça todos os trabalhos de estudo, análise e comentários para cada ocorrência de citação do AT no NT.

Neste sentido, esta obra, coordenada por G.K. Beale e D.A. Carson, realmente é um texto monumental e que traz uma colaboração muito grande aos estudos bíblicos, sobremaneira no que diz respeito ao que ele propõe, ou

seja, ao uso do AT no NT. Ela se torna melhor ainda, se usada com o *Manual*, que é o texto que traz os critérios e aplicações do método, para ser melhor desfrutado em toda a sua riqueza; ou, pelo menos, tendo sempre em mente as “seis perguntas” e as “cinco considerações” que eles colocam na *introdução* deste *Comentário*, a fim de ajudar o leitor. Ambos são organizadores e colaboradores do texto, e conseguiram reunir uma equipe numerosa e de qualidade para realizar esta empreitada, que não é tão simples assim. Percebe-se a grandeza da obra já pelo seu número de páginas (1415 pp.) e pelo seu tempo de realização, pois exigiu quase dez longos anos de trabalho. Mas a equipe consegue realmente identificar, isolar, catalogar e comentar as ocorrências do AT no NT, tanto de citações diretas como indiretas, como é o caso daquelas que têm o pano de fundo num texto do AT, mas que se percebem apenas com olhos de especialistas na área, pois não são citações explícitas e sim referências ou alusões.

Aqui nesta obra os especialistas procuram realizar o trabalho de identificação da fonte, ou seja, se é um texto citado diretamente do texto hebraico ou se é citado a partir do texto da LXX, além de conferir a diferença do texto original hebraico com a tradução grega da LXX, se for o caso. Eles também fazem o trabalho de análise do uso extra-bíblico de palavras e temáticas. Se não bastasse isso, para os textos encontrados no NT, eles procuram analisar o contexto bíblico e o uso no judaísmo, em fontes judaicas como Filo de Alexandria, Flávio Josefo, Targuns e Qumran; levantam questões textuais diversas; trabalham o contexto do AT e o contexto do NT; analisam a hermenêutica empregada pelo autor do NT e o uso teológico da citação.

E o resultado deste belíssimo trabalho é este que temos nestas 1415 pp., que abordam citações diretas e indiretas nos livros do NT, de *Mateus* até *Apocalipse*, com excessão de *Filemon*. Pode ser que o número de páginas assuste um pouco, mas ter colocado tudo isso num único volume facilita percorrer todo o NT em um só *Comentário* e examinar o uso do AT no NT. Assim sendo, antes que um susto, esta obra é um presente que é colocado em nossas mãos, que nos permite aprofundar o conhecimento e entendimento da Palavra de Deus, a exemplo do uso feito pelo próprio Jesus Cristo, pelos Apóstolos e Discípulos, pela Igreja Primitiva, bem como pelos Padres da Igreja.

Esta obra constitui-se numa importante ferramenta de trabalho para o estudante, para o professor, bem como para os pastoralistas e pregadores da Palavra de Deus que queiram melhor entender o uso do AT no NT, bem como aprender as regras e aplicação deste *Método* presentes no *Manual*, e aplicadas

neste *Comentário*. Não é uma obra de “leitura corrida”. Mas é muito mais que uma obra para simplesmente termos em nossas Bibliotecas, pois é uma obra que merece ser consultada em cada momento de leitura ou de estudo de um texto bíblico.

No que diz respeito ao conteúdo da obra, ela conta com uma *pequena introdução* e vai diretamente à *aplicação do método* aos livros do NT; porém, a obra não traz uma *conclusão* final para todo o conjunto do *Comentário*. Mas, o próprio estudo e comentário do uso do AT no NT em cada um dos livros do NT oferece o que poderíamos chamar de *sumário da obra*, como se fossem os capítulos do livro, a saber: Mateus; Marcos; Lucas; João; Atos; Romanos; 1 Coríntios; 2 Coríntios; Gálatas; Efésios; Filipenses; Colossenses; 1 e 2 Tessalonicenses; 1 e 2 Timóteo e Tito; Hebreus; Tiago; 1 Pedro; 2 Pedro; 1,2 e 3 João; Judas e Apocalipse. Apenas não temos o mesmo trabalho em relação à Carta de Paulo a Filemon, pelo fato de que não temos citações do AT na mesma. Como já era de se esperar, mais da metade da obra é ocupada com os comentários sobre o uso do AT nos *Evangelhos* e *Atos dos Apóstolos*, e a outra quase metade sobre o uso do AT nas *Cartas Paulinas*. As *Cartas Pastorais* e as *Católicas*, até mesmo pela sua curta extensão, ocupam pouco espaço na obra; aliás, elas ocupam basicamente quase o mesmo espaço que ocupa o livro do Apocalipse, que é um dos mais extensos em termos de comentários, perdendo apenas para Romanos, Atos e para os Evangelhos, que são os mais longos. Também é interessante ressaltar que cada livro conta com uma *introdução inicial* e uma *bibliografia final*, em sua maioria absoluta em língua inglesa, fonte original de pesquisa e escrita do livro.

Diante do valor da obra e de seus recursos para ulteriores pesquisas sobre o uso do AT no NT, sobremaneira para os estudiosos do NT, é que podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que a tradução deste texto e sua publicação em português para o Brasil constituem-se num ganho realmente muito grande para todos os estudiosos interessados em aprofundar a temática e melhor identificar os textos do AT citados no NT, sejam eles citados em forma direta ou em forma indireta. Do mais, só podemos almejar que a outra obra (*Teologia Bíblica do Novo Testamento: o Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*), que já se encontra no prelo, realmente possa chegar brevemente nas mãos de todo o público brasileiro, sobremaneira dos estudantes de Teologia de nossas Universidades e Faculdades.

Por fim, para ressaltar ainda mais a importância e o valor desta obra, quero concluir esta resenha com a afirmação que G.K. Beale e D.A. Carson

fazem no *Prefácio* da mesma: “muitas das citações e alusões estudadas nestas mais de mil páginas foram testadas a fundo em outros trabalhos – por vezes em ensaios e monografias de alta erudição, às vezes em longos comentários técnicos. Contudo, parte das informações é nova, e talvez seja oportuno dizer que nenhuma obra reúne todo esse material num único volume”.

Waldecir Gonzaga

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universitá Gregoriana (Roma)
Professor de Sagrada Escritura do Departamento de Teologia da Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro e do Instituto Superior de Ciências
Religiosas da Arquidiocese do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: waldecir@puc-rio.br